

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À ELABORAÇÃO DE AVALIAÇÕES SOMATIVAS NA ETAPA 8 DO CURSO DE MEDICINA

Autores:

Danielly A. Gobbi¹; Patricia da S. Ferreira²; Alexsander P. Ferreira³; Paulo Luiz B. Nogueira⁴; Ana Paula Z. Feuser⁵; Carla Tyene Nakata⁶; Mayane Emanuelle O. Fonseca⁷; Vinicius Paes L. Ribeiro⁸; Naudia da S. Dias⁹; Daniella B. Dock¹⁰

Introdução: A integração de ferramentas de inteligência artificial (IA) na educação tem se mostrado promissora, especialmente na elaboração e revisão de avaliações somativas. Este relato descreve a experiência dos professores da Etapa 8 do curso de Medicina do UNIVAG com o uso da IA destacando suas contribuições, desafios e impactos no diálogo pedagógico. O objetivo é compartilhar as percepções docentes sobre a viabilidade e os benefícios dessa tecnologia no contexto educacional. **Descrição:** Foram coletadas opiniões de professores que utilizaram IA para revisar ou reformular questões de avaliação. Todos os entrevistados relataram experiências positivas, como evidenciado nas seguintes falas: "Sim, foi excelente a utilização da Inteligência Artificial" (Professor A). "No início achei difícil utilizar a IA, cheguei até ficar sem utilizá-la por um tempo. Depois fui aprimorando o uso e trocando informações com o grupo de professores. Isso facilitou o uso e a experiência se tornou mais proveitosa" (Professor B). Os docentes destacaram que a IA contribuiu significativamente para a clareza das questões, alinhamento com objetivos de aprendizagem e correção gramatical. Um professor mencionou: "Eu consigo diminuir o tempo de elaboração das questões, a clareza e principalmente o alinhamento com os objetivos de cada problema" (Professor C). Outro acrescentou: "A IA ajuda muito na elaboração de casos clínicos. Também não comete erros gramaticais. No geral acho que melhora todo o processo de elaboração de questões" (Professor D). No entanto, os professores também apontaram limitações. Um deles observou: "Durante o processo de elaboração percebo que algumas [questões] devem ser revistas pois algumas vezes a Inteligência Artificial utiliza conceitos que não estão nas referências sugeridas" (Professor A). Outro destacou a importância de comandos claros: "Deve ser utilizada como auxílio, pois pode trazer dados desatualizados e até confusos. Devemos sempre confirmar se as informações estão corretas" (Professor C). Quanto à integração da IA no diálogo

1- Mestre em educação médica. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: danielly.gobbi@univag.edu.br

2- Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: patricia.ferreira@univag.edu.br

3- Mestre em saúde ambiente pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: alexander.ferreira@univag.edu.br

4- Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Coordenador do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: coordenacao.medicina@univag.edu.br

5- Mestre em ciências da saúde pela UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: anapaula.feuser@univag.edu.br

6- Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: carla.nakata@univag.edu.br

7- Mestre em ciências aplicadas à atenção hospitalar HUJM/UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: mayane.fonseca@univag.edu.br

8- Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: vinicius.ribeiro@univag.edu.br

9- Doutora em Biologia Animal pela universidade de Cuiabá. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: naudia.dias@univag.edu.br

10- Mestre em Ciências da Saúde UFMT. - Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: daniella.dock@univag.edu.br

pedagógico, os professores concordaram que ela complementa, mas não substitui a discussão entre docentes. Como afirmou um participante: "A inteligência artificial vem a complementar o diálogo pedagógico, e deve contribuir ainda mais conforme o aprendizado para sua utilização" (Professor B). **Conclusão:** A IA mostrou-se um recurso valioso para complementar o trabalho docente, agilizando processos e reduzindo erros. Contudo, seu uso exige cautela e domínio técnico para evitar vieses. A experiência reforça a importância da IA como apoio, sem substituir o diálogo pedagógico entre professores. Recomenda-se a continuidade do uso, acompanhada de capacitações periódicas para maximizar seus benefícios. Palavras-chave: Inteligência artificial. Avaliação somativa. Prática docente. Educação médica.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Avaliação somativa. Prática docente. Educação médica.

Referências

1. Costa Neves AVS, Macêdo WCM, Fialho LMF. Inteligência artificial na educação médica: evidências dos estudos latino-americanos. RECEL. 2025;11(35).
2. Hutchison MPCV. Integração da inteligência artificial na educação médica. Estudos Publicações. 2025.
3. Silva FJA, et al. A inteligência artificial como ferramenta transformadora na educação médica. Rev Caribeña Cienc Soc. 2025;14(6):1-XX.
4. Dantas E, Nogaroli RO. Inteligência artificial na educação médica: tendências e perspectivas. Rev Aracê. 2025;7(2):8223-8246.
5. Da Rocha Legoff WG, et al. Utilização da inteligência artificial na prática clínica médica: percepção de médicos brasileiros. BJHIS. 2025.

1- Mestre em educação médica. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: danielly.gobbi@univag.edu.br

2- Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: patricia.ferreira@univag.edu.br

3- Mestre em saúde ambiente pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: alexander.ferreira@univag.edu.br

4- Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Coordenador do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: coordenacao.medicina@univag.edu.br

5- Mestre em ciências da saúde pela UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: anapaula.feuser@univag.edu.br

6- Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: carla.nakata@univag.edu.br

7- Mestre em ciências aplicadas à atenção hospitalar HUJM/UFTM. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: mayane.fonseca@univag.edu.br

8- Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: vinicius.ribeiro@univag.edu.br

9- Doutora em Biologia Animal pela universidade de Cuiabá. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: naudia.dias@univag.edu.br

10- Mestre em Ciências da Saúde UFMT. - Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: daniella.dock@univag.edu.br